



**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA TEMÁTICA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA REALIZADA NO DIA 02 DE MARÇO DE 2020**

**Ata n.º 40**

Aos dois dias do mês de Março do ano de dois mil e vinte, reuniu a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 19:30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, por convocatória de vinte e seis de Fevereiro, sendo a Mesa Composta por:-----

Presidente da Assembleia Municipal: Paulo Alexandre Figueiredo Freitas; -----

Primeira Secretária: Maria Eugénia Xufre Baptista; -----

Segunda Secretária: Maria Emília Bexiga Santos Rodrigues Sousa;-----

e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

**PONTO UNICO**: Discussão específica do tema: "Ambiente, Soluções e Visões para o Município de Albufeira". -----

**PRESENCAS**: Paulo Alexandre Figueiredo Freitas (PSD), Francisco José Pereira de Oliveira (PS), Maria Eugénia Xufre Baptista (PSD), Fernando Manuel de Sousa Gregório (PS), Rui Pedro Dâmaso Borges Gago (PSD), Ana Isabela da Palma Gordinho Almeida Ramos (PS), Adriano Duarte de Horta e Nogueira Ferrão (PSD), Fernando Vieira Vitória Cabrita (PS), Ana Luisa Sousa Simões (PSD), Pedro Ricardo Pires Coelho (PS), Vítor José Correia Maria Vieira (PSD), Miguel Ângelo Rodrigues Pinheiro (BE), Maria Emília Bexiga Santos Rodrigues Sousa (PS), Renato José Martins Miguel Pimenta (CDU), Francisco Manuel Fernandes Guerreiro (PSD), Carlos Manuel da Conceição Oliveira (PSD), Luís Miguel Correia Pereira (suplente PSD), Roberto Manuel da Silva Raposo (PS), Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo (PSD), bem como os Presidentes da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água - Indaleta Cabrita, de Ferreiras - Jorge do Carmo, da freguesia da Guia - Dinis Nascimento e de Paderne - Miguel Coelho. -----

**Faltas**: João Silva, Ana Cristina Oliveira, Leonardo Paço, Helena Simões, Vera Belchior, Gaspar Meirinho e José Manuel Sequeira. -----

**Substituições**: Face aos pedidos de substituição apresentados pelos membros, foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, Rui Gago, Ana Luísa Simões, Carlos Oliveira, Luís Pereira e Rui Bernardo.-----

Registou-se ainda, a presença do Presidente da Câmara Municipal, José Carlos Martins Rolo e dos Vereadores, Ricardo Jorge Coelho Clemente da Silva, Victor de Oliveira Ferraz, Rogério Pires Rodrigues Neto, Sara Luisa Ascensão Marques Carvela Serra e Cláudia Cristina Dias Guedelha. -----



Havendo quórum (**vinte e três presenças**), o Presidente da Assembleia deu início à sessão informando que a sessão irá ser gravada e transmitida em direto para o canal YouTube.-----

### PONTO ÚNICO

Discussão específica do tema: "Ambiente, Soluções e Visões para o município de Albufeira. -----

Presidente da Assembleia: "Esta Assembleia surge com um desafio de um grupo de jovens que se manifestou em frente à Câmara Municipal aquando do Dia Mundial do Ambiente e que lançou o desafio de se discutir em Assembleia as questões relacionadas com o Ambiente. Fomos conversando e decidiu-se atingir aqui esta Assembleia, sendo que a perspetiva será, obviamente, de os jovens que requereram e que mencionaram a realização desta Assembleia. Portanto eles farão a exposição dos pontos e depois abriremos à discussão da própria Assembleia."-----

O Presidente da Assembleia deu a palavra aos jovens, para uma breve apresentação.---

Miguel Almeida: "Boa Noite. Para iniciar o debate, vamos apresentar-vos um trabalho que realizámos em conjunto e foi vencedor do prémio "Encontro pelo Planeta" na Universidade do Algarve".-----

Miguel Almeida, Joana Belocini, Rita Magalhães, João Bazelga: "Não há planeta B. -----

Miguel Almeida: "De facto não há planeta B. As alterações climáticas são uma ameaça enorme que temos de ultrapassar. Mas não acreditem em mim. Acreditem no Secretário Geral da ONU, António Guterres, quando este advertiu numa cimeira sobre os objetivos do desenvolvimento do Milénio que as alterações climáticas são a maior ameaça que enfrentamos no mundo atual".-----

Joana Belocini: "As alterações climáticas ameaçam a sobrevivência de toda a espécie humana. Mas não acreditem em mim. Acreditem no Presidente do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, quando este diz que ninguém neste planeta permanecerá intocado pelos impactos das alterações climáticas".-----

Rita Magalhães: "As alterações climáticas são problema de grande envergadura e que portanto sofre uma grande inércia. Mas não acreditem em mim. Eu não sou o Barack Obama, mas se fosse diria que o clima está a mudar de uma forma mais rápida do que as ações para lidar com a questão".-----

João Bazelga: "Se o mundo continuar a aquecer como tem estado até agora, ilhas inteiras desaparecerão. Mas não tomem a minha palavra. Tomem a palavra do Primeiro-Ministro do País Insulado do Tuvalu que durante a conferência das Nações Unidas sobre as alterações climáticas de dois mil e quinze, apelou simplesmente que o futuro dos nossos filhos seja assegurado. Uma vez que ao seu país espera o desaparecimento causado pela ascensão do nível médio das águas".-----



Miguel Almeida: "Por tudo isto, saímos dia vinte e sete de Setembro à rua para participar numa greve climática Mundial. Para apoiar uma causa". -----

Joana Belocini: "Estávamos descontentes. Descontentes com a falta de mobilização dos políticos para com este assunto tão importante e por isso decidimos mandar-lhe um sinal. Um sinal de desgosto". -----

Rita Magalhães: "Todavia, não parámos no âmbito nacional, queríamos contribuir localmente. E por isso, o que é que fizemos para resolver esta problemática. No final da nossa manifestação entregámos uma carta endereçada ao Presidente da Câmara Municipal com recomendações para tornar o nosso concelho mais verde". -----

João Bazelga: "Mesmo assim não chega. Para ultrapassarmos esta adversidade precisamos de agir mais. Precisamos tomar uma posição e uma ação. Consequentemente todos os nossos cartazes foram construídos da forma mais ecológica possível". -----

Miguel Almeida: "E é exatamente neste ponto que nós queremos nos debruçar, nós queremos explorar a importância da ação individual de cada um de nós, na resolução deste grande problema. Porque realmente quem deixa a próxima pegada, sou eu. E como tal, sou eu que tenho de ser o primeiro a decidir deixá-la da forma mais ecológica que conseguir".-----

Joana Belocini: "E como é que podemos contribuir para a mitigação das alterações climáticas? Dando pequenos passos, mudando pequenos hábitos, pequenos vícios. Porque em tudo o que fazemos há uma alternativa mais ecológica". -----

Rita Magalhães: "Consumir de forma mais responsável. O que, não se traduz exclusivamente pela diminuição do consumo mas também pela melhoria do mesmo. Alguns supermercados já privilegiam o consumo a granel e permitem que o próprio cliente traga o seu próprio recipiente. O que, consequentemente atenua a nossa pegada ecológica".-----

João Bazelga: "Racionalizar o uso de energia. Dar primazia à utilização de lâmpadas Led, tornar a nossa habitação o mais eficiente possível, e claro, desligarmos os nossos aparelhos eletrónicos sempre que possível. São algumas medidas que podemos tomar neste sentido".-----

Miguel Almeida: "O repensar de um modo de transporte que utilizamos é também fundamental. Andemos muito menos de carro e mais de autocarro, mas se pudermos não paremos aí. Andemos muito mais a pé e de bicicleta, porque esses sim, são os meios de transporte, ou digamos, as formas de nos movimentarmos mais sustentáveis que existem".-----

Joana Belocini: "Racionalizar o que comemos. Até comendo eu posso prejudicar o ambiente, por isso devemos não só reduzir o consumo de carnes vermelhas como também tentar aumentar o nosso consumo de produtos locais e se possível biológicos. Estas são apenas algumas das medidas que podemos tomar no nosso dia-a-dia para



tornar o nosso planeta, um planeta mais verde, um planeta mais ecológico, um planeta mais sustentável".-----

Rita Magalhães: "Além disso o poder está no saber. Só podíamos agir melhor se soubermos melhor. Tomem o minuto verde como exemplo, leia sobre o assunto, estejam atentos às notícias. Sempre ignorando, nunca poderei ajudar nessa problemática"-----

João Bazelga: "É importante frisar. Que melhor que cem grandes espaços ambientalistas são sete mil milhões de pessoas juntas a dar pequenos passos ecológicos. Porque se isto não acontecer, quando um dia virmos nós e os nossos filhos a perder tudo lembrar-nos-emos do que podíamos ter ganho se todos juntos tivéssemos dado mais pequenos passos ecológicos. Muito obrigado".-----

João Bazelga: Gostaria de congratular o Presidente da Assembleia Municipal de Albufeira, Doutor Paulo Freitas, por ter convocado esta Assembleia Extraordinária sobre o Ambiente, e todos os presentes, claro, esta tão importante Assembleia. Como todos sabem, hoje estamos aqui reunidos para discutir o assunto "Ambiente", e encontrar medidas para que o Município de Albufeira possa contribuir da melhor forma para a sustentabilidade ambiental. A sustentabilidade ambiental é um grande problema nos dias de hoje, uma vez que ameaça a sobrevivência futura da nossa espécie. Uma espécie que até agora tem vivido como se os recursos fossem infinitos e como se as suas atitudes não fossem influenciar os seus sucessores. Pois isto tem que mudar. Todos os dias que falhamos em agir para garantir sustentabilidade do ambiente é mais um dia que ficamos mais próximos do nosso tão temido destino, um destino que mudará radicalmente a humanidade e a sua vida na terra, mas que pode ser revertido pelas nossas ações em relação à sustentabilidade ambiental. Um destino que está nas nossas mãos e que está neste momento nas nossas mãos, dos aqui presentes nesta Assembleia o contributo de Albufeira para esta tarefa que é a sustentabilidade ambiental. E por isso mesmo, está aqui hoje reunido um grupo de jovens à qual me insiro, um grupo de jovens que está preocupado com o mundo, e que está preocupado com o rumo deste destino e que pretende hoje apresentar várias medidas para um Concelho de Albufeira mais sustentável. Jovens que devo salientar, sei que dão pequenos passos todos os dias para garantir uma melhor sustentabilidade do ambiente. Posso dizer que temos aqui presentes a Ana Rute Aro, que está a criar um projeto para o Orçamento Participativo da EBSA, que visa a aquisição de dispensadores de água para diminuir o consumo de água plastificada. Temos também a Carolina Santos, que ela em conjunto com a sua turma estão a criar um projeto de criação de sabonetes sustentáveis. E temos também aqui reunidos em grande peso a antiga Associação de Estudantes da EBSA, o projeto é; que foi pioneiro na criação de uma greve climática em Albufeira e pioneiro nas apanhas de lixo à praia em Albufeira. Estamos aqui hoje para ajudar Albufeira a dar o seu contributo para a sustentabilidade do Planeta da melhor forma possível. Mas é



importante referir, que isto não é uma tarefa apenas das instituições como as Câmaras Municipais, mas de todos nós. Todos nós devemos agir todos os dias como se a terra fosse a nossa casa e como tal devemos preservar toda sua mobília como se não fosse possível a sua substituição. Devemos tomar iniciativas próprias para garantir os recursos necessários à sobrevivência das gerações futuras. E é para isso mesmo que estamos aqui hoje reunidos. Para não só consciencializar, mas também contribuir para a implementação de medidas ambientalistas para o Concelho de Albufeira. Estamos aqui mais do que tudo, no âmbito da tarefa que é, a sustentabilidade do Planeta. Preservar o ambiente, não é necessariamente deixar de consumir, mas sim consumir de forma responsável para que os bens utilizados para satisfazer as nossas necessidades possam ser utilizados infinitas vezes. Preservar o ambiente é reduzir o desperdício dos bens que utilizamos, preservar o ambiente mais uma vez é respeitar a diversidade biológica do Planeta em que vivemos. Preservar o ambiente é garantir que a mobília da nossa casa é reutilizada e não utilizada e dispensada. Preservar o ambiente é garantir a nós jovens uma vida futura numa casa que ainda reste pelo menos um teto. Obrigado".-----

Miguel Almeida: "Eu não temeria um grupo de leões conduzidos por uma ovelha mas eu sempre temerei um grupo de ovelhas conduzidas por um leão", dizia Alexandre o Grande há muito tempo. O maior líder militar da antiguidade põe a liderança em perspectiva. Por exemplo: de que me serve este grupo de ovelhas se for liderado por um leão, de que servem os jovens criativos, originais e sonhadores escondidos num sistema educacional, se forem liderados por pessoas que não se importam em ouvi-los. De que serve a multidão de pessoas que se juntou às portas desta Câmara Municipal, preocupados com as alterações climáticas, se forem liderados por pessoas que não se importam em ouvi-los, que não partilham a mesma opinião, a mesma preocupação. Eu admiro Alexandre o Grande e considero que esta solicitação traduz a necessidade de líderes e liderados trabalharem em conjunto em prol de um objetivo positivo e comum. Temos os liderados, aqui os jovens a quem agradeço a presença e felizmente temos os líderes, líderes prontos a ouvi-los. Parece que também vocês admiram Alexandre o Grande. Mas mesmo que não, vou aqui fazer outra referência, que penso que pode também ajudar. Vou citar Jesus Cristo, Jesus Cristo diz que para liderar, se ousamos liderar temos que servir. Então sirvam-nos. Sirvam-nos e liderem esta luta contra as alterações climáticas aqui em Portugal e se poderem no Mundo. Procurem estar na vanguarda, procurem ser conhecidos pelos bons motivos, e eu digo-vos; que bonita qualidade é a de trabalhar para tornar Albufeira numa cidade sustentável num Município ecológico, bonita porque o Mar ascende agora enquanto falamos, bonita porque a temperatura média está a aumentar agora enquanto falamos, bonita porque a biodiversidade está a morrer, está a desaparecer agora mesmo enquanto falamos. Por isso, eu, Alexandre o Grande e Jesus Cristo, juntámo-nos para dizer boa sorte a todos



nós jovens que vamos apresentar todas as ideias que acharmos necessárias, mas principalmente boa sorte para vós líderes, elevem a fasquia e liderem como deve ser. Muito obrigado".-----

Diogo Martins: "Boa Noite. A minha primeira medida é que o Concelho de Albufeira proceda para a adesão de o projeto "Pegada Ecológica dos Municípios Portugueses". Neste momento, este projeto conta com os Municípios de Almada, Bragança, Castelo Branco, Guimarães, Lagoa aqui no Algarve e Vila Nova de Gaia. Este projeto tem uma parceria estratégica com a ZERO, que é uma Associação Portuguesa que trabalha Matérias do Ambiente, com a Associação de Sistema Terrestre Sustentável, a Global Fruit Print NetWork e a Unidade de Investigação Gove Cope da Universidade de Aveiro. O projeto visa a construção do conhecimento e fortalecimento da capacidade local em matéria de ambiente através do cálculo, interpretação de dados vitais para enfrentar desafios ambientais complexos. Em última análise, o projeto visa influenciar políticas de coesão territorial e promover novos instrumentos e políticas públicas que reforcem o caminho em direção ao desenvolvimento sustentável dos Municípios e principalmente do País. Então, eu apelo ao Município de Albufeira que entregue o projeto de Pegada Ecológica dos Municípios Portugueses, de forma a adotar políticas em função da Pegada do Município em nome do ambiente e que consigamos preservar melhor os nossos recursos e sua utilização. Implementar também na página oficial da autarquia, disponibilizar o cálculo da pegada ecológica para os municípios sugerindo também formas que eles possam reduzir a sua pegada ecológica consoante a sua situação e adaptadas à sua realidade. Partindo deste ponto então, eu sugiro que seja feita uma reciclagem porta a porta. A Associação ambientalista ZERO comparou o desempenho de três municípios em Portugal e viu que a recolha da reciclagem porta a porta é muito mais sustentável e viável economicamente do que a utilização dos ecopontos. É mais eficaz, pois, consegue mais reciclagem do que os ecopontos, como já referi. Por isso a ZERO defende uma aposta no sistema porta a porta principalmente nas áreas urbanas, por exemplo através do financiamento de POSEUR que é um Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos. Operacional para a área do ambiente que ainda se centra muito nos ecopontos, passo a citar então: é uma opção que tem provas dadas e viabilidade económica assegurada, defende a ZERO referindo-se ao sistema porta a porta como elemento essencial para fundamentar a economia circular e permitir que Portugal e neste caso, no âmbito do Concelho de Albufeira e do seu Município, cumpra as metas para este sector. A ZERO afirma ainda que, os cidadãos colaboram mais, responsabilizam-se mais e toda a gente fica a ganhar porque a quantidade de materiais expostos para a reciclagem, entram no sistema e são encaminhados para a reciclagem, sendo por isso que o país fica mais a



ganhar, ser mais eficiente e estes produtos não acabam tanto na deposição em aterro ou para a queima. Muito obrigada a todos, estas foram as minhas medidas".-----

Gonçalo Campos: "Boa noite antes de tudo e queria agradecer aos presentes aqui por estarem a ouvir a proposta do nosso projeto. Portanto o nosso projeto começou no ano passado numa atividade escolar em que nos foi proposta a resolução de um problema sobre o lema "Pensar Global e Angelicamente", nós escolhemos agir sobre a poluição marítima. Já não é novidade que existe lixo a vaguear nos nossos oceanos e poluição causada por este fenómeno, pois além de afetar a qualidade da água as principais vítimas deste atentado são os animais. Na cadeia alimentar dos peixes sem que ninguém tenha reparado, foi integrado o plástico e isto é apenas a ponta de um iceberg porque os peixes depois também integram-se na cadeia alimentar de outros seres vivos que acabam também por se alimentar dos peixes, e então isto acaba por afetar os animais marinhos. Para além do programa relativo à alimentação quanto aos animais não parecem já deformados ou mortos por causa de algum pedaço de plástico. É isto que pretendemos combater e temos vindo a desenvolver nomeadamente através das várias limpezas de praias que já realizamos no nosso concelho com o apoio da Câmara Municipal. Assim o objetivo do projeto, praias limpas, o nosso objetivo é evitar que mais lixo se junte no mar e assim contribuir para a proteção das espécies e dos habitats marinhos. Obrigado" -----

Carolina Santinho: "Olá boa noite. Primeiramente, eu queria referir que como os primeiros oradores desta noite, o nosso projeto participou no Ecoscience, que teve como objetivo reunir jovens para que estes expressassem as suas opiniões sobre o ambiente. Em segundo e sem me alongar muito quero salientar a abordagem descontínuista que eu e a minha colega demos a este abrangente tema que é a sustentabilidade ambiental. No mundo global em que vivemos muita da flora que nos rodeia nem sempre existiu no nosso território, tendo sido trazida do seu habitat nativo para o nosso. A estas plantas chamamos plantas Exóticas, termo que não deve ser confundido com plantas invasoras. Uma planta só passa a ser invasora, quando, sem a intervenção do homem se reproduz rapidamente, aumentando imensamente o seu número tanto ao longo do tempo como do espaço. Como valores de referência temos plantas que por semente originam descendente que se proliferam a mais de cem metros em um período de tempo inferior a cinquenta anos ou se for por dispersão vegetativa seis metros a menos de três anos. Mesmo com estes elevados valores, à partida, este tipo de plantas não parece preocupante o suficiente para colocar em risco a sustentabilidade do nosso planeta, não intervindo com o homem nem com os outros seres. Contudo, o facto de, nos países da União Europeia serem gastos à volta de doze vírgula cinco mil milhões de euros por ano em eliminação destas, desmente tal crença retrograda. Contudo, apesar deste valor brutal de custos, refiro, doze vírgula



cinco mil milhões de euros a atenção a este problema ainda não é suficiente, o que vai, não apenas originar maiores prejuízos a nível monetário como vai afetar devastadoramente os ecossistemas. Como a minha colega passa a exemplificar".-----

Kira de Sousa: "Ora bem, um exemplo bastante comum para falar deste tão grave problema é o "Jacinto de Água", este foi considerado uma das mais problemáticas espécies invasoras. Em poucos anos um lago português foi totalmente dominado por esta espécie. E sabem o que acontece aos seres deste habitat? Ora, o Jacinto vai obstruir a luz, sem luz é impossível as algas realizarem fotossíntese, sem fotossíntese as plantas serão incapazes de produzir o seu alimento e por fim irão morrer. Os peixes que se alimentavam deles irão morrer de seguida e os peixes que se alimentavam destes também, irão ter o mesmo destino. Com o desequilíbrio na cadeia trófica segue-se então o cataclismo que vai reduzir totalmente a biodiversidade do habitat. Outro exemplo também bastante comum e que é presente na nossa comunidade, Albufeira, nas nossas praias é o Chorão. Acredito, também foi implementado uma medida parecida à nossa que foi a recolha do Chorão nas praias que vai dar ao encontro do que é o nosso projeto". -----

Carolina Santinho: "Outro exemplo muito comum é a Mimosa. E se vocês não estão bem a ver o que é, é só pensar nos milhares de florzinhas amarelas em Albufeira, que chegam lá. Há em todo lado. A Mimosa é uma das piores espécies invasoras em ecossistemas terrestres, a sua capacidade de se reproduzir, quer vegetativamente, quer por numerosas sementes, permite cobrir densamente várias áreas o que resulta de uma agravada diminuição das populações nativas. Também decresce o fluxo de água nos solos, aumenta problemas de erosão, altera as condições de solo entre os vários outros. Tudo isto como é óbvio diminui a biodiversidade e altera ecossistemas. Existem vários exemplos de plantas invasoras em Portugal e ainda mais, se calhar, em Albufeira. Há em todo o lado e é só pensarem nestas Mimosas, florzinhas amarelas que vêm em todo o lado, até nas vossas casas e que se calhar pensavam que não faziam mal nenhum. Se quiserem saber mais basta irem a [invasoras.pt](http://invasoras.pt)".-----

Kira de Sousa: "Como podem ver, este tipo de plantas são um grave problema, considerando tal, eu e a minha colega propomos um projeto que consiste na exposição de cartazes no recinto escolar ou até num recinto de sociedade, enfim. Com dois intuitos; que é consciencializar e incentivar a agir. Nestes cartazes nós propomos que haja uma breve exposição sobre a natureza e os males das plantas invasoras como foram apresentados anteriormente. Consideramos que a comunidade escolar e a comunidade de Albufeira pode ser bastante ativa quando informada das consequências e suas ações ou inércia. Uma população nesse caso, escolar e de Albufeira, consiste e é o primeiro passo para lutar contra um problema ecológico. Apresentaremos também uma forma de ação eficaz ao problema, arrancar as plantas do espaço. A maior parte



dos recintos estão infestados dessa espécie e como é a nossa segunda casa devemos tentar preservar os seus ecossistemas eliminando essas plantas. O contributo de todos é importante para causas como esta, que vão, mesmo em pequena causa contribuir para a sustentabilidade da casa de todos. A Terra. Concluindo, todos podemos ser a causa e a solução de um problema ecológico. Obrigada por ouvirem".-----

João Bazelga: "Antes de mais agradeço, ter-me sido dada a palavra. Como todos sabem, hoje estamos aqui reunidos para encontrar medidas direcionadas para a preservação do ambiente, deste modo creio que precisamos de ir ao cerne da questão. Como conseguimos nós preservar realmente o ambiente sem medidas intervencionistas? Respeitando. Preservar é respeitar. Tendo eu respeito pelo meu telemóvel que foi comprado pelo meu dinheiro que eu trabalhei para o obter, eu mais facilmente irei preservá-lo. Ou seja, para eu reconhecer a importância do valor deste telemóvel que tanto trabalhei para o obter, aprendi a preservá-lo, a cuidar dele. E o mesmo deve passar-se com a natureza. Se nós não respeitarmos a natureza e não reconhecemos a sua importância, será difícil preservá-la. Para isso o humano tem de estar consciente da importância e relevância do ambiente para consequentemente poder aprender a preservá-lo ou pelo menos a não destruí-lo. E como será isto possível? Temos que ensinar às pessoas a importância da sustentabilidade ambiental para elas perceberem isto têm de estar elas próprias em contacto com a própria natureza, precisam de conhecer a natureza e a sua importância para o ser humano para depois aprenderem a preservá-la. E por isso mesmo, e não só, não deixo de congratular aqui e agora a Câmara Municipal de Albufeira pela candidatura do Geoparque Algarvensis a Geoparque Mundial. Uma vez que, quando aprovada a sua candidatura pela UNESCO irá ser revitalizada uma grande área do nosso concelho. Uma revitalização que irá decerto promover a criação, de atividades de lazer, como caminhadas, passeios ao ar livre e atividades de campo, que permitirá um maior contacto com os munícipes de Albufeira e até turistas com a natureza. E é este contacto com a natureza, aliado a palestras que devem ser feitas não só a adultos, mas também às crianças das escolas primárias e aos jovens, que podemos garantir um maior respeito por o que é de todos nós. O Planeta Terra. O projeto "Preservar é Respeitar" é um projeto que consiste na promoção do contacto entre a população residente em Albufeira e a natureza. Deste modo devem ser publicitadas e apoiadas associações organizadoras de caminhadas, atividades de campo e passeios ao ar livre, nos espaços verdes do concelho claramente, e organizadas palestras e sessões de esclarecimento às crianças, jovens e adultos residentes em Albufeira. Só quando consciencializarmos que o Planeta Terra é a nossa casa é que os nossos munícipes vão aprender a preservá-la. Obrigado".-----

Beatriz Martins: "Boa noite a todos os presentes. Hoje apresentarei sobre um assunto que me chocou ao ter trabalhado pela primeira vez num hotel. O desperdício alimentar.



Uma catástrofe social e ambiental. Pode parecer que não, mas essa atitude irresponsável projeta cerca de três vírgula três mil milhões de toneladas de gases com efeito de estufa para a atmosfera todos os anos, se fosse um país apenas, ficava atrás da China e dos Estados Unidos. Nós viemos propor que se dê um incentivo fiscal às empresas que deem alimentos que sobrem da sua atividade a pessoas mais necessitadas. Vamos atacar no objetivo principal de qualquer empresa, o fazer lucro. Para mitigar a fome mundial e para mitigar a emissão de todos aqueles milhões de toneladas de gases com efeito de estufa para a atmosfera. Ou seja, se isto não acontecer podemos atribuir prémios ou reconhecimentos às empresas que doarem alimentos que sobrem, ou apenas apoiar projetos como o Refood em Albufeira. Obrigada".-----

Catarina Silva: "Boa noite, chamo-me Catarina Silva".-----

Tiago Marques: "Boa noite, sou o Tiago Marques. Foi-nos proposta a participação nesta Assembleia pelo que achamos interessante fazer parte de uma comunidade ativa".-----

Catarina Silva: "Eu e o meu colega fazemos parte da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Albufeira, assim como a Diogo Martins que falou anteriormente e que é o Presidente desta Associação. Queríamos referir algumas das medidas que a nossa escola e o agrupamento já têm tomado acerca deste tema. Já implementou dois dispensadores de água que filtram água da rede, temos em todas as salas de todos os blocos sacos de reciclagem e ainda temos o projeto que os nossos colegas criaram, o projeto de limpeza das praias. A nossa primeira análise assenta nas ciclovias que o concelho de Albufeira disponibiliza à população e no modo como estas são aproveitadas e comunicadas. Nas quatro freguesias do concelho existem apenas oito ciclovias, sendo que a maior tem uma extensão de somente dois ponto oito quilómetros e as outras têm em média um quilómetro de comprimento. Observamos que, para além da curta extensão não têm continuidade entre si o que impossibilita uma viagem isenta de perigos".-----

Tiago Marques: "Em algumas freguesias deste concelho não existe mesmo uma única ciclovia e naquelas em que existe não são bem divulgadas o que reflete o fraco uso de todos os Albufeirenses e de todos os turistas. De modo a solucionar este problema apresentamos a proposta de, não só aumentar o número de ciclovias e da sua extensão tendo em conta a sua continuidade como também que haja uma maior propaganda por parte do Município. Para este segundo ponto, propomos ao Município que entre em contacto com uma empresa de bicicletas e trotinetes para disponibilizar aos habitantes tal como é feito em Lisboa ou já mesmo em Faro".-----

Catarina Silva: "Outro assunto que gostávamos de referir, apesar de termos menos conhecimento acerca deste, está relacionado com os transportes públicos do concelho. Temos ouvido comentários de colegas nossos e nós próprios experienciámos algumas



destas situações. Começo por falar do Giro. O Giro, graças ao seu prolongado tempo de espera, muitas vezes devido a atrasos e alguma ineficácia nos percursos, que leva a que viagens relativamente curtas demorem um período bastante prolongado, se torne assim para muitos na segunda e na terceira opção. Sendo que, podemos observar muitos autocarros praticamente vazios, ou seja, os níveis de CO2 estão a aumentar ao invés de reduzir".-----

Tiago Marques: "Para além do ponto de vista que a minha colega referiu, entre freguesias os horários são muito dispersos e inflexíveis, pelo que sugerimos que futuramente lhes seja dada uma especial atenção, bem como a possível implementação de autocarros elétricos. Estas são duas medidas que acreditamos que irão tornar o nosso concelho mais amigo do ambiente. Muito obrigado".-----

Miguel Almeida: "Eu como também vinha falar dos transportes coletivos, vou só complementar aquilo que eles disseram. Porque eu gosto muito da economia, é a minha disciplina preferida, e o pai da economia Adam Smith já dizia há muito tempo que boas acessibilidades são fundamentais, eu até vou mesmo citar; "*representam as maiores de todas as melhorias*". Hora, se Adam Smith já nos dizia que as boas acessibilidades são essenciais para uma boa economia, eu digo-vos, que estas boas acessibilidades só são bem servidas se dotadas de um bom conjunto de uma boa rede de transportes coletivos. Aqui em Albufeira concordo com o que disseram, é insuficiente os horários, às vezes também há atrasos, esqueci-me de apontar isso. Por exemplo para ir para Paderne, para a Guia, não tenho bem a certeza, para os Olhos de Água é preciso três euros e vinte se não me engano, é um pouco exorbitante, visto que é um transporte público. Por isso, são esses os problemas que eu tenho a apontar; a falta de horários, as redes ou as linhas incompletas ou com percursos estranhos, por exemplo; para ir da Escola Básica e Secundária de Albufeira até à Biblioteca Municipal, que a pé são no máximo quinze minutos, demora cerca de meia hora para chegar. Também tem a ver com as linhas, mas podem ser feitas com mais atenção, eu acho que isso é um ponto também importante. E Albufeira é a capital do turismo. Tem quarenta e um mil, cerca de quarenta e um mil habitantes, recebe muitos mais em época balnear por causa do turismo, essas pessoas todas não permanecem imóveis, movimentam-se. E portanto, entre movimentarem-se numa rede de transportes públicos, aliás, entre movimentarem-se em transportes individuais poluentes, que por vezes também levam a que haja congestionamento de tráfego, porque é que não vão na nossa rede de transportes públicos? Porque é medíocre atualmente. É um ponto que eu acho que devemos melhorar, porque também melhorando os transportes públicos melhoramos a economia, como Adam Smith disse. Muito obrigada".-----

Eugénia Nazaré: "Eu sou a Eugénia Nazaré e ela é a Vânia Silva. Nós estamos a intervir porque achamos que a nossa mensagem não foi muito bem transmitida sobre o nosso



projeto, e então vou deixar a minha colega Vânia transmiti-la e eu vou ajudando-a em algumas coisas". -----

Vânia Silva: "Boa noite. O nosso projeto tem-se baseado na limpeza de praias do concelho, já realizámos algumas também com o apoio da Câmara Municipal e do GAJ onde temos atuado. Atualmente já foi a pedagógico e vamos agora começar a fazer palestras às turmas do sétimo ao nono ano das escolas da Guia e Dom Martim Fernandes, para sensibilizá-los também a nível das questões ambientais, principalmente para a poluição marinha que é o que estamos a defender. É isso, obrigada". -----

Presidente da Câmara: "Boa tarde a todos. Primeiro de tudo queria realmente dar os parabéns aos jovens que entenderam solicitar esta discussão à volta destas questões relacionadas com o ambiente, porque isso demonstra, embora tenha sido motivado e ainda bem que a escola assim o faz, motivado pela própria parte curricular, de um trabalho curricular que vos foi pedido para desenvolver aqui um trabalho no âmbito desta temática do ambiente. Ainda bem, é sinal que a escola é útil e a utilidade da escola nós não a devemos por em questão, porque às vezes põe-se em questão para o que é que a escola serve. Neste caso acho que está bem demonstrado que a escola serviu aqui pelo menos para exercer o vosso direito e até dever, todos nós temos esse dever, essa obrigação, até os mais adultos, de cidadania, de civismo, de participação. Por muito às vezes fala-se em participação, em cidadania e em civismo, mas isso é um bocado só para os outros, nunca é para nós. Portanto e acho muito bem, que realmente, que nós muitas vezes priorizamos muito bem as questões e nós, costuma ser os portugueses, em cada português há um treinador de futebol, há o economista, como o Miguel falou em economia, toda a gente percebe de economia, toda a gente percebe de futebol, toda a gente percebe de tudo e mais alguma coisa. E é muitas vezes difícil e até quase impossível ouvir, é raríssimo pelo menos ouvir alguém dizer que *não sei qualquer coisa, vou estudar primeiro e depois logo digo*. Não, a primeira coisa é dar uma resposta qualquer que ela seja, ainda que seja muito errada. Portanto eu dou os parabéns, realmente pela articulação que tem, embora com alguma desarticulação, mas no fundo posso chamar com uma articulação desarticulada que tiveram nessa vossa apresentação do vosso trabalho. Acho que, independentemente dessa desarticulação que vocês falaram, mas acho que foi bem conseguida e acho que transmitiram algumas das ideias, evidentemente, com certeza que haverão muitas mais. Evidentemente que essa questão agora das alterações climáticas está na ordem do dia e evidentemente que, *"água mole em pedra dura tanto bate até que fura"*, portanto isto, quer se queira quer não, há-de com o andamento dos anos, com o andamento dos tempos, como o tempo vai decorrendo, com aquilo que se vai ouvindo, com aquilo que se vai vendo, com aquilo que vamos assistindo, nomeadamente estas alterações climáticas são visíveis a



olho nu, isto é, sem qualquer necessidade de grandes tecnologias e de grandes históricos. Nós temos verificado, e até que a nossa mente se lembre do passado, nós temos verificado que ano após ano situações climáticas vão alterando, vai chovendo menos, vai havendo fenómenos atmosféricos completamente diferentes daqueles que havia aqui há uns anos. Eu lembro-me quando era miúdo, havia quando andávamos no campo o pasto estendido para os bois e para os burros, vinha aqueles remoinhos de vento, chamávamos nós remoinhos e levantavam o pasto todo, lá ia tudo para o maneta, quer dizer, lá ia tudo por água abaixo, tínhamos de andar a correr atrás daquilo, quando aquilo estava tudo organizadinho. Era os pequenos tornados no fundo, mas eram pequeninos, aquilo não era praticamente nada, às vezes dava num caminho cheio de poeira, agora não, os tornados que há, agora veja-se aquele que passou à cinco ou seis anos ali em Lagoa e Silves, que foi altamente destruidor. Aqui há três, quatro anos também passou aqui ao pé das Açoteias, partiu ainda ali uns pinheiros que estão junto à pista de cross das Açoteias, portanto nota-se perfeitamente que há aqui grandes alterações. E nós assistimos todos os dias nas notícias, nomeadamente aquela que há dias se falou nas temperaturas na Antártida que desprende um bloco de gelo, por isso está a subir o nível das águas do mar e está cada vez a chover menos, quer dizer, a água de onde é que ela vem, vem de um lado qualquer, vem do degelo precisamente. Portanto, realmente é de alertar, evidentemente que há muitas coisas destas, alterações já não serão para a nossa, para a minha geração, mas são para as gerações dos vindouros, que todas essas alterações, pensa-se, demoram vários anos, variadíssimas décadas, séculos, milénios, milhões de anos, algumas delas a tomar caminho mas muitas delas são já visíveis nesse campo. E depois queria também cumprimentar e felicitar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal pela iniciativa de corresponder a esta vossa iniciativa de discutir aqui esse tema ambiental, que é, independentemente de não ser ainda aquela Assembleia Municipal Jovem, que dentro de pouco tempo poderá vir aí, mas é realmente uma possibilidade dos jovens poderem estar na Assembleia Municipal. Não é a Assembleia Municipal Jovem mas é os jovens na Assembleia Municipal, embora isto não seja comutativo mas para aqui também serve. Portanto eu queria falar apenas aqui em algumas questões que foram levantadas, as propostas, vossas sugestões, algumas delas achei extremamente importantes, esta primeira sobre a questão do projeto "A Pegada Ecológica" no Município de Albufeira acho que é interessantíssima, até para se ir vendo aquilo que vai acontecendo e até o indicador bom, embora seja também de curiosidade mas muitas vezes a própria curiosidade é que é demonstrativa, nós vamos à procura de um número que está a alterar ou não, está a aumentar ou a diminuir e é isso que nós temos também que ver, é uma situação que vai ser vista e vamos tratar dessa situação. Depois há aqui questões relacionadas com a reciclagem de porta a porta, eu faço lembrar que a Algar, a



empresa que faz a recolha dos resíduos sólidos urbanos recicláveis, o papel, as embalagens e vidro, a Algar tem um programa que é o "Algar Linha" que vai precisamente de porta a porta. Porta a porta, evidentemente que neste caso apenas nos comerciantes, não são os comerciantes por enquanto obrigados a aderir a este programa são de uma forma facultativa e embora que às vezes a situação não corra muito bem, tem muitas falhas este projeto, muitas vezes vesse por aí inclusivamente se vocês repararem, todos os contentores que tem, para já há aqui uma coisa que é importante referir, é extremamente difícil a Algar colocar contentores, é muito difícil. Nós pedimos contentores para a separação dos resíduos e é extremamente difícil eles colocarem, por falta de investimento, não têm a possibilidade de haver stocks, não há stocks, enfim, é difícil. E se repararem, muitas vezes e principalmente no Verão ou próximo do Verão estão os vidrões cheios, estão os papelões cheios e dificilmente muitas vezes eles não vêm recolher o que demonstra aqui alguma, mas nós temos que tomar algum papel sobre isso. E dados, nós temos apenas quarenta e tal mil, só temos contentores de resíduos separáveis para, salvo erro, vinte e tal mil, comparativamente com outros concelhos estamos um bocado em baixo relativamente à cobertura que esses contentores têm relativamente ao território municipal, portanto aqui faz com que evidentemente haja um défice na questão da recolha. Depois temos aqui o lixo subaquático e a limpeza das praias, a limpeza das praias tipo o areal. Nós, normalmente temos tido o cuidado, ainda o ano passado a Câmara investiu algumas verbas na aquisição de máquinas novas para a limpeza dessas mesmas praias, é uma responsabilidade que não tem sido da Câmara Municipal embora o pareça, embora as Câmaras Municipais já há muitos anos fazem a limpeza mas não era propriamente uma competência das Câmaras Municipais, embora as Câmaras Municipais é que faziam essa limpeza. Não estou a falar apenas da Câmara Municipal de Albufeira, estou a falar das Câmaras Municipais do distrito e provavelmente do país, mas entretanto o ano passado investimos e fizemos a aquisição de variadíssimas máquinas, à volta de uma verba bastante alta, esteve à volta de um milhão de euros sensivelmente para adquirir várias máquinas. E depois a questão da limpeza das praias tem sido uma preocupação nossa, portanto que nós temos, Albufeira há já alguns anos tem, e nestes últimos três ou quatro anos tem tido as vinte e cinco praias, todas elas de Bandeira Azul. Portanto isso significa que se tem qualidade ambiental suficiente para que isso aconteça e a Quercus tem atribuído grau Ouro a dezassete ou dezoito dessas mesmas vinte e cinco praias. Ainda sobre o lixo subaquático, penso eu, temos uma Associação que é a Associação da Baleeira em conjugação com a Câmara que já fez várias limpezas nos fundos marinhos e temos previsto uma outra. As plantas invasoras, não conheço a nível de algum mar os Jacintos de Água, conheço na água doce os Jacintos de Água, sou de uma zona que é próximo do Rio Tejo e lembro-me perfeitamente que há alguns anos haver uma praga



dessa planta que matou praticamente os peixes todos da barragem de Belver, que é da minha terra, e que dificilmente foi terminada aquela peste, foi difícil de anular. Relativamente aos Chorões, eu penso que os Chorões embora seja uma planta invasora, pode chamar-se uma planta invasora, mas foi uma planta que foi utilizada em tempos para segurar as barreiras e as arribas. Portanto, ela teve uma função que foi fazer isso, é uma planta que dada à sua composição, à sua forma, não necessita de água praticamente, é quase um cato, não será bem nem sei se é da família deles mas acho que não, é muito suculenta, é uma planta que se aguenta facilmente com pouca água e que tem essa particularidade para o raizame segurar as barreiras. Agora se vem mal, pois também acredito que o facto de ser invasora também é prejudicial. As Mimosas, independentemente das Mimosas, há uma variedade de Mimosas que são profundamente e altamente invasoras que é uma autêntica peste. Eu lembro-me de pessoas que plantavam aquilo junto às hortas lá na minha zona e foi a pior asneira que fizeram que nunca mais deram conta daquilo, é quase impossível. Há um outro tipo de Mimosas que não é tanto assim, é um bocado diferente não vejo grandes problemas nesse sentido. Relativamente ao desperdício alimentar temos aqui duas questões. Há um projeto, não sei se chegaram a falar nele, que é o ReFood. O ReFood, por acaso ainda hoje tive uma reunião com dois Senhores da ReFood que estamos a estudar a hipótese de termos aqui em Albufeira um espaço para eles fazerem a sua laboração, fazer a recolha e o tratamento da comida para depois ser redistribuída. Portanto isso está em andamento, só falta arranjar uma cozinha e o equipamento para que tal aconteça. Relativamente à questão dos RUBS que são os Resíduos Urbanos Biodegradáveis, nós temos previsto, se considerarmos que os verdes são RUBS é uma coisa se considerarmos que os RUBS são apenas resíduos provenientes dos restos da comida doméstica é outra coisa completamente diferente. E penso que a nível da ERSAR que é a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, essa entidade penso que as estatísticas que recebe não estão muito corretas nesta definição do RUBS. O RUBS se for entendido como um resíduo urbano biodegradável, se for aquele resíduo que é os restos da comida, sei lá, os restos das couves que não se usa, a casca da laranja, coisas desse tipo, que não são comida mas são restos de comida, se considerarmos esses RUBS nós temos previsto no novo contrato de, o contrato está em tribunal ainda, contrato de recolha e limpeza urbana, temos previsto precisamente esta recolha e só ainda não se iniciou porque não temos essa hipótese e não temos esse contrato ainda em andamento uma vez que está no foro judicial, esperamos que rapidamente a situação se resolva. Relativamente aos dispensadores de água, faço lembrar que aqui a Câmara de Albufeira já teve esses dispensadores aqui nos corredores, foi na altura que depois apareceu a crise, de alguma forma teve de se tirar porque era um preço ainda de aluguer bastante alto. Temos relativamente aos



transportes públicos a questão dos autocarros elétricos, o novo contrato que está agora para ir para concurso, uma nova concessão do Giro prevê a existência de autocarros elétricos, dos mais pequenos claro, sendo que os maiores não poderão ainda ser elétricos que ainda não têm aquela autonomia suficiente para ser sustentável em termos de transporte obviamente, serão à partida de gás natural. Será valorizado uma proposta que tenha o máximo de autocarros a gás natural, assim como no contrato de recolha de resíduos e higiene urbana também está previsto haver muitos dos carros de recolha de lixo, uma vez que são carros bastante grandes e não há possibilidade ainda deles serem elétricos porque ainda não há essa autonomia suficiente para que isso aconteça, vão ser também de gás natural. Essa é por obrigatoriedade enquanto os autocarros de transportes é uma questão de melhoria da proposta. Relativamente aos carros de recolha todos aqueles mais pequenos e as varredoras vão ser quase tudo elétrico, já está previsto isso só que o contrato ainda não está em andamento, o concurso está em tribunal o da recolha de resíduos e higiene urbana. Relativamente aos outros transportes, o Giro, o facto de haver horários desfasados e horários não compatíveis com as nossas necessidades, evidentemente que uma rede de transportes urbanos nunca na vida irá ter uma compatibilidade a cem por cento com cada um de nós e cada pessoa per si. É extremamente difícil haver uma otimização de todas as vontades de todas as pessoas de todos os circuitos que as pessoas queiram fazer. Longe dessa ideia, nunca vai acontecer, esquecer isso. De qualquer das maneiras existe sempre um termo que é a minimização destes problemas, evidentemente que, com o novo contrato que já promovemos, o concurso que vai ser lançado como já disse, que vai passar a ir até os Olhos de Água - Açoteias, vai passar a ir até Guia - Vale de Parra, Ferreiras já vai. Para Paderne já tem sido falado muito na questão de Paderne, mas é preciso ver que a resolução dos transportes urbanos ou qualquer que ele seja não passa apenas por uma modalidade de transporte, tem que haver várias modalidades. Na zona de Lisboa também há o comboio, há o metro, há o autocarro, há a trotinete, há uma série de modelos de transporte, aqui também terá que haver. Para a zona de Paderne terá que ser estudado e está já a ser trabalhado pelos nossos serviços uma modalidade para que isso possa vir a acontecer. Depois temos outras questões, relativamente há iluminação pública e iluminação dos edifícios. Iluminação pública, temos já muitas lâmpadas, e se vocês repararem muitas lâmpadas nas luminárias públicas em tecnologia Led. Temos mais duas mil e duzentas, à volta disso, num processo que também houve recurso para tribunal num concurso que houve, penso que isso está quase ultrapassado, para colocação de mais duas mil e duzentas. Portanto já vamos ficar com cerca de vinte por cento das lâmpadas todas do concelho em tecnologia Led e estamos a pensar em lançar mais um concurso em dois mil e vinte, este ano, que vá também substituir mais umas duas mil, duas mil e tal. Portanto em tecnologia Led também estamos a



avançar fortemente nessa circunstância. Relativamente à questão da água também acho que é importante referir a questão do consumo de água. Nós continuamos sempre a apostar na questão de reduzir ao máximo as perdas de água, e as perdas de água, digo que o concelho de Albufeira até comparativamente com outros concelhos que estão aqui bem próximos, há concelhos que estão aqui bem próximos, não vou dizer quais são, que têm à volta de cinquenta por cento de perdas de água. Nós temos à volta de vinte e tal por cento, não é bom, evidentemente que não é bom, mas em termos do Algarve e do País é dos melhores, é dos que menos água perde. De qualquer maneira o nosso objetivo é de se reduzir ainda mais esse valor. Acho que é importantíssimo até porque a água é um bem escasso. Depois temos a questão dos nossos espaços verdes como já disse aqui, até disse nesta Assembleia já, existe aqui uma quantidade exagerada de relva, relva essa que é uma planta que gasta imensa água e que não aproveita bem a água porque ela tem de ser regada por aspersão e não por gota a gota. Se transformarmos a relva na maior parte dos espaços que estão relvados noutro tipo de plantas, ficando até se calhar em termos de espaço cénico mais agradável até, com rega gota a gota utilizando muito menos água, inclusivamente temos previsto em colaboração com as Águas do Algarve fazer duas redes autónomas de águas residuais para regar os espaços verdes, nomeadamente uma rede de águas residuais que vem da Estação de Vale Mangude - Vale Faro até aqui à Câmara, o espaço verde todo que há por aí e depois uma outra que vem da Estação de Tratamento das Ferreiras até ali ao Centro de Saúde, um bocado abaixo do Centro de Saúde, até ali à rotunda. Portanto dá perfeitamente para praticamente todos os espaços verdes existentes, aqueles de maior dimensão pelo menos, serem regados com água reutilizada da estação de tratamento. Estamos a tratar disso em colaboração, como digo, com as Águas do Algarve. As Águas do Algarve é a entidade que faz a gestão dessa estação de tratamento, tem de ser necessariamente com eles que nós temos que fazer esse serviço". -----

Francisco Oliveira: "Boa noite Senhor Presidente, boa noite caros colegas da Assembleia Municipal, boa noite a todos os que estão aqui, aos alunos que fizeram estas intervenções. Devo dizer que estou duplamente feliz pela vossa presença aqui hoje. Duplamente feliz por uma razão muito simples, para já pela qualidade das vossas intervenções, uma qualidade que denota não só uma preocupação, mas um estudo muito apurado das questões que nos preocupam e preocupam a todos. Para mim é de facto interessante verificar que a preocupação é uma preocupação evidente e que trás, talvez esta nova geração como forma de agir e pensar que é fundamental. Penso que as questões que levantaram são questões que levarão algum tempo, mas era importante



agirmos ontem, hoje já é tarde. Quando vocês realmente referem estas dificuldades, infelizmente nós tivemos a acordos como o Acordo de Quioto e o Acordo de Paris que, por alguma razão e por pessoas que eventualmente até têm algum poder acabaram por não vingar e por não vingar nessa perspetiva. A segunda razão porque me sinto extremamente feliz é porque as vossas propostas, na verdade vêm a mim e ao nosso grupo parlamentar dar alguma razão daquilo que viemos a dizer ao longo do tempo. E falo relativamente a duas questões fundamentais, que falamos aqui, sobre a questão do Giro e sobre a questão dos lixos. Entendíamos que se poderia ter ido um bocadinho mais longe, porque são projetos a dez anos, são projetos longos e que efetivamente têm impacto nesta nossa sociedade, em Albufeira. Folgo em saber, que partilham dessas nossas perspetivas e que era bom, se nós tivéssemos sabido, que tivessem cá vindo e que nos tivessem dado uma ajuda para que eventualmente esses projetos pudessem ser alterados. Muito obrigado."-----

Pedro Coelho: "Boa noite a todos e em particular aos jovens que hoje estão aqui presentes na nossa Assembleia, de todos. Gostaria de complementar as palavras do Francisco com muitos dos temas que fomos abordando aqui ao longo deste mandato, com início em dois mil e dezassete e que felizmente já tivemos oportunidade, muitas vezes, com a questão do Presidente a dizer, só estamos a falar da repartição da despesa, mas nós aproveitamos, exatamente, para trazer os temas à discussão. Muitos dos pontos que foram aqui abordados, de forma muito bem sintetizada, por este grupo de jovens, foram abordadas em temas específicos, ao longo destas sessões da Assembleia. Eu faria um exercício de alguma memória, para que pudéssemos, talvez com esta sessão de hoje, mudar definitivamente o rumo de algumas matérias em termos de política ambiental em Albufeira. Usando uma expressão que o Presidente usou, "água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", espero então que esta Assembleia marque esse ponto nas políticas ambientais, em Albufeira. Mas não podia deixar de falar da questão dos resíduos, que foi objeto de duas Assembleias, para discutir o caderno de encargos. Nesta bancada, as questões que se colocavam, foram exatamente duas ou três questões centrais que os jovens trouxeram. Quais foram? Aumento da recolha seletiva, através do porta-a-porta e a recolha de bio resíduos. Essas duas variáveis são chave na política de resíduos da próxima década, que estamos a entrar. São chave em matéria das metas definidas, são chave em matéria dos resultados que temos de atingir, para que contribuamos para a diminuição, mitigação



das alterações climáticas. A recolha porta-a-porta é algo fundamental para conseguir recolher mais material e com isso diminuir o consumo de petróleo para produzir plástico, por exemplo, ou de outros recursos naturais e, é uma matéria que pode ficar à descrição dos municípios. Sem dúvida que existe uma entidade que faz essa recolha, a Algar, mas não é menos verdade que os municípios assim o podem fazer, se o entenderem. E há muitos exemplos, a nível do país, de municípios que fazem a gestão integrada do ciclo indiferenciado e seletivo. Essa matéria foi aqui discutida, não foi o caminho escolhido no âmbito do contrato de concessão a dez anos, depois passou a oito anos, mas esperemos que no decurso da sua execução possa ser uma realidade. Bio resíduos, recolha de matéria orgânica, foi aqui falado e foi muito discutido e houve uma alteração no caderno de encargos, para permitir exatamente no decurso da longevidade do contrato, que ainda não se iniciou porque está no Tribunal, e aí já estamos quase há dois anos a perder, em termos de melhoria dos indicadores, para que esse caderno de encargos consiga efetuar essa recolha de bio resíduos. Há data que discutíamos, se a memória não me atraiçoa, Maio de dois mil e dezoito, se a questão das metas parcial que não vinha elas estão aí e neste momento fechou, no dia vinte e oito de Fevereiro, uma candidatura ao PERSUR exatamente para que os municípios fiquem com essa competência de recolha, está claro, a recolha fica na competência dos municípios da recolha de bio resíduos, vamos ver como é que Albufeira se posiciona, espero que se posicione novamente na vanguarda e não deixando o jogo acontecer, para depois perceber se conseguimos ou não a recolha de bio resíduos. Segundo ponto, transportes, os transportes foram amplamente aqui discutidos, desde Maio deste ano, em duas, três, quatro sessões, que culminou curiosamente na última. O que os jovens agora vêm dizer aqui, foram matérias que nós discutimos aqui ao longo desse tempo, algumas das questões foram incluídas na nova concessão outras não. Vou dar o exemplo, falou-se há pouco de atrasos e de rotas estranhas, que para chegar daqui ao lado tínhamos de dar uma grande volta, como foi dado o exemplo. Efetivamente, essa matéria foi corrigida nesta concessão que vai ser colocada agora a concurso. Mas não foi corrigida a questão do tempo real que muito falamos aqui, que parecia que era um pormenor, os atrasos vão existir sempre no trânsito, é normal que os utilizadores se sintam insatisfeitos com os atrasos, por isso mesmo é que as paragens em tempo real servem para isso, para perceber daqui a quanto tempo temos o autocarro a parar na nossa paragem. Essa matéria também foi aqui muito debatida, como a questão de



contemplar o interior, neste caso Paderne, servido por transportes públicos. Outro ponto, também debatido ao longo de outros procedimentos que vêm à nossa apreciação são os pontos da agricultura biológica. Na agricultura biológica, bem me recordo que quando tínhamos um procedimento, se a memória não me traição à volta de dois, três milhões para aquisição de bens de variada ordem para as cantinas escolares e na altura referimos aqui, porquê que não, no procedimento, que não era muito significativo, julgo que era abaixo de meio milhão de euros, não considerar alguns bens de agricultura biológica, exatamente para dar o sinal ao sector agrícola, do concelho e da região, porque eram nichos de mercado que incentivam, mas também para o consumidor. Os consumidores, neste caso estávamos a falar de jovens, das cantinas, passariam a ter esse hábito alimentar de comprar e alimentarem-se com agricultura biológica. Não deixaria de falar da água, que é necessário mudar a política da expansão que ainda é algo para fazermos em termos de aumento da população servida, mas para a reabilitação. As taxas de reabilitação de infraestruturas no concelho são baixas, e há financiamento, próprio, municipal, e obras que devem incorporar todas essas componentes, tanto a superficial como a subterrânea de reabilitação de infraestruturas, mas também a questão do ordenamento do território, que tem de ter claramente a questão ambiental incluída. E quando falo desta questão posso dar exemplos dos espaços verdes, o aumento de espaços verdes, a questão das boas práticas ambientais, no desempenho ambiental, do comportamento dos edifícios, da energia, da água, etc. Para finalizar esta intervenção, tocando alguns assuntos que foram aqui abordados, a questão genérica das alterações climáticas. As alterações climáticas são tudo isto que falamos, todos estes temas concorrem para as alterações climáticas, mas, para que o município tenha uma política integrada de combate às alterações climáticas e adaptação às alterações climáticas é necessário ter uma estrutura horizontal, transversal, multidisciplinada, integrada no seio do município, na orgânica do município, tal como na devida altura, quando se discutiu a orgânica do município, isso foi salientado. Isto é, uma estrutura vertical, como o município de Albufeira tem, dificilmente vai conseguir combater e adaptar-se às alterações climáticas, porque elas exigem integração de vários domínios da especialidade e que a orgânica de Albufeira não tem."-----

Vereador não permanente - Ricardo Clemente: "Boa noite a todos, obrigada pela oportunidade de felicitar o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, pela



excelente iniciativa que teve e felicitar todos vocês, pela excelente apresentação que fizeram aqui hoje. De facto, foi uma excelente Assembleia Municipal, às vezes as coisas não correm tão bem, como correram hoje, parabéns a vocês pela forma como apresentaram o vosso trabalho. Que sirva de lição e mais do que as palavras que vocês usaram aqui, todos vocês, de uma forma extraordinária, convêm que tudo isto seja consequente, porque senão não serve de nada. Vocês não sabem, eu sou vereador não permanente, ou seja, não tenho pelouros, sou da oposição, debato-me várias vezes com o senhor Presidente, nas reuniões de câmara, quinzenais, mas damo-nos bem, temos alguma lealdade. Mas dizer que, de facto, convinha que a Câmara Municipal, com toda a sua humildade aproveitasse todo o vosso trabalho e procurasse trabalhar em conjunto com vocês, porque vocês trazem uma dinâmica nova, uma forma de estar que é fundamental para o vosso futuro, para o nosso futuro e para o futuro dos nossos filhos e daí, propunha ao senhor Presidente que tivesse essa atenção e convosco e com os serviços da Câmara procurassem, de futuro, colaborar em conjunto. Porque Albufeira é de todos nós, devemos respeitar e Albufeira deve ser amiga do ambiente e pode servir de exemplo, não só a nível nacional como também lá para fora, dado os turistas que nós recebemos diariamente aqui. Por isso, parabéns, força e contem connosco aqui para vos ajudar naquilo que podermos. Muito obrigado."-----

Adriano Ferrão: "Boa noite à mesa, boa noite aos senhores membros da Assembleia, e sobretudo boa noite a esta juventude que gosto de a ver aqui, até pela minha profissão conheço alguns rostos que estão aí e acho muito interessante que tenham vindo e que tenham trazido este tema e isso é extremamente louvável. Vou ser curto, mas não grosso, como se quase na própria escola estivesse. É importante pensar, propor medidas, é importante ajudar no sentido de prevenir o amanhã, é importante democratizar essa preocupação ambientalista de toda a sociedade. Eu diria que é mesmo saudável os jovens albufeirenses colocarem a problemática e colocarem-se quanto à problemática, vocês não trouxeram aqui só a problemática, procuraram trazer soluções e esse é o lado mais construtivo da vossa presença aqui. Depois, queria levar isto para outro lado, eu costumo ligar este tema da preservação do ambiente com a educação, eles estão muitíssimo ligados. A educação e a preservação do ambiente começa nas famílias e se nós, tudo aquilo que aqui foi dito não fará sentido se não houver essa transmissão oral, essa transmissão cultural que se passa no seio das famílias. Aliás, deveriam ser os próprios pais a passá-la aos filhos e hoje assistimos



que, por outras circunstâncias, estão agora a ser os filhos a alertar os pais. E isso é um fenómeno social também bastante interessante, as sociedades antigas, as pessoas que viviam aqui em Albufeira há cinquenta, sessenta anos, para trás, não estamos a falar de uma antiguidade muito longínqua, viviam mais em simbiose com a natureza. Até porque elas eram mais dependentes da própria natureza e por isso a sua vida se pautava pelo próprio ritmo das atividades agrícolas e do crescimento das plantas, do semear, do colher, etc. Mas a sociedade industrializou-se e potenciou os serviços, o que levou à consolidação de um capitalismo consumista que assistimos hoje, e que leva as pessoas a concentrarem-se, sobretudo em acumular os bens materiais a todo o custo. Há bocado ouvi falar de que compra-se um telemóvel e trata-se muito bem de um telemóvel, mas não se trata bem da natureza. Realmente isso é uma verdade, as pessoas esquecem, passaram a natureza para um segundo plano, por isso, o ambiente e a natureza tornou-se num segundo plano atrás daquilo que é o consumismo urgente e publicitado, mediático que nos chega a toda a hora e que nos afasta dessa mesma natureza. Neste âmbito, eu diria que a sociedade tem uma certa regressão ou uma evolução negativa e por isso, nós temos vindo a acumular tantos problemas. Há todo um trabalho de educação, que se deverá começar por operar dentro das famílias. As famílias têm de ser capazes de transmitir isto aos seus filhos e que estes filhos prolonguem geracionalmente essa mesma preocupação. E só assim, nós conseguiremos ter uma ação permanente de progressão nesse mesmo sentido, essa responsabilização de todos pela natureza onde vivem. Depois, eu lembrava-me, por exemplo de casos de alguns países que estão um pouco mais adiante do que nós, como é o caso por exemplo, e fala-se muitas vezes do caso da Suíça. A Suíça é um país todo arrumadinho, é um país que há muitas décadas se preocupa com a natureza embora tenha uma indústria que às vezes possa ser uma indústria pesada, eles são líderes na produção de medicamentos, de produtos químicos, etc., mas eles são extremamente cuidadosos. Quando chegamos à Suíça vimos casas que parecem casas feitas para bonecos, tudo está arrumadinho. De qualquer maneira, não se vê lixo, o que é que acontece ao visitante na Suíça que poderia ser o visitante depois aqui, numa Albufeira que fosse cuidada? O próprio visitante é levado a cuidar também do próprio ambiente. E por isso, o turista que nos visite, se nós tivermos uma Albufeira cuidada, como queremos e como esta Câmara tem feito os possíveis por avançar nesse sentido, e vocês têm que ter alguma atenção, vocês estão aqui, num espaço político, onde as bancadas têm diferentes posições e querem



valorizar a sua até aos vossos olhos. De qualquer maneira, a Câmara tem dado passos sólidos nesse sentido e por isso, as palavras do senhor Presidente com certeza que não caíram em saco roto e que vocês as ouviram e sabem para que lado é que se caminha para a solução destes mesmos problemas. De modo que, há que ter esperança, há que manter o esforço, há que estar alerta e há que, no fim de contas consubstanciar todos os esforços vossos, os nossos e os que cá um dia estarão para continuar esse movimento em prol da nossa natureza e em prol do nosso ambiente."-----

Francisco Oliveira: "Vou só dar um exemplo, como realmente a questão do ambiente pode trazer até um rendimento superior. Por acaso, ontem estava a ver a net e apareceu-me uma coisa interessante, que diz o seguinte "o poder económico e social das cidades caminháveis", isto quer dizer o seguinte, eu vou vos passar a ler para terem uma noção: "as cidades caminháveis têm um produto interno bruto per capita trinta e oito por cento maior do que cidades não caminháveis e também que atraem pessoas de nível educacional mais elevado, além de serem socialmente mais igualitárias", ou seja, quer dizer que cuidar do ambiente não resolve só as questões do planeta, mas é verdade que estranhamente pensar de forma diferente trás até um maior rendimento per capita, as pessoas têm mais rendimento, têm mais riqueza. Portanto, uma coisa liga a outra, e para percebermos aqui a questão da economia circular, não neste termo, mas num termo mais abrangente, que o facto de termos cidades mais amigas do ambiente permitem um nível de vida superior. Isto é uma perspetiva que vocês aqui trouxeram e que temos que implementar, como eu digo, não amanhã, mas desde ontem, porque todo o dia que se perde é um dia perdido."-----

Miguel Pinheiro: "Queria felicitar os jovens que vieram cá hoje, ainda bem que pensam assim, sou um bocadinho mais velho, tenho vinte e oito anos e tenho noção que a minha geração não tinha a perceção dos problemas climáticos que vocês têm hoje. Achei interessante e peço desculpa por não anotei o nome, mas que vai existir uma proposta de instalação de dispensadores de água na escola. Sou representante do Bloco de Esquerda, a gente apresentou nesta Assembleia, há um mês uma proposta de instalação de bebedouros de água e dispensadores de água para enchimento de garrafas reutilizáveis e vai um bocado de encontro com a vossa proposta e achei interessante. O recurso da água não se debate só pelo consumo humano de água, debate-se também, por exemplo, pelo desperdício da água, como por exemplo, a quantidade de piscinas que existem em Albufeira. Basta haver uma imagem aérea da zona da Galé e parecem



pocinhas de água depois da chuva, cada casa tem uma piscina. Acho que seria interessante que se limitasse a construção de novas piscinas em Albufeira, até por uma questão de as piscinas não serem tão necessárias. Por exemplo, na zona da Galé temos uma piscina por casa e tem a praia logo ali, acaba por ser um bocado desnecessário. Acreditamos que, a redução do consumo de água não pode ser substituído, como já existe a proposta de dessalinização de água. A dessalinização de água trás outros problemas como, as quantidades elevadas de água salgada que põem em causa os habitats marítimos e principalmente pela redução do consumo e na tentativa de descobrir outras maneiras de termos mais água para gastar."-----

Ana Vidigal: "Boa noite, os meus cumprimentos a toda a mesa, senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhor Presidente da Câmara, os membros da mesa e a todos os senhores deputados, mas em particular ao público e sobretudo e muito em especial aos jovens que aqui estão presentes. Dizer-vos que como cidadã de Albufeira me congratulo muito pelo facto de ver aqui tantos jovens e já não é a primeira vez que vos vejo a participar em iniciativas da comunidade. Esse é um valor que Albufeira cada vez mais reconhece e acredito que todos os senhores deputados que aqui estão, sejam eles de que bancada for reconhecem o vosso valor e de certeza absoluta que vão implementar e pugnar e defender as vossas medidas, que vocês apresentaram agora. Já de há longo tempo, ainda em dois mil e três, juntamente com o senhor Presidente da Câmara, o senhor Dr. ° Rolo, nós na altura, porque nessa altura eu era vereadora da Câmara Municipal de Albufeira, implementamos, fundamos e tomamos a iniciativa, aqui só estamos os dois presentes, de fundar o gabinete de apoio à juventude. E desde essa altura que foi sempre feito um apelo forte à participação dos jovens na comunidade e particularmente nesta casa, que é a casa da democracia, a maior casa da democracia é esta Assembleia Municipal. O apelo já foi feito pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal, a quem agradeço a iniciativa de ter acrescentado a este grande motor mais uma motivação para estarem aqui presentes. E portanto, fazer-lhes o apelo que assim continuem, desejo ardentemente que estas medidas sejam implementadas, que já nasceram convosco na escola e que agora as vêm apresentar à comunidade e que são estes representantes do povo que têm agora, também, o dever de vos ouvir, tal como o estão a fazer, assim como nós, para que as vossas propostas passem a ser de facto medidas concretas aplicadas e que já têm de certo modo sido iniciadas também por



este município. Portanto, acho que toda a gente está de parabéns e agora é remarmos todos no mesmo sentido. Obrigada."-----

Presidente da Assembleia: "Gostaria de agradecer o vosso empenho e dedicação com que vieram a esta Assembleia, como ultrapassaram também o receio de falar numa Assembleia Municipal. Esta iniciativa, apesar de a mesa ter estado envolvida não é da mesa, partiu da vossa greve climática que fizeram em frente a esta Câmara Municipal e que esta Assembleia trás efetivamente um ponto de viragem. Quer em consciência, quer também na parte da intervenção e da vinda dos jovens à Assembleia Municipal. Porque os adultos têm esta, perdoem-me esta expressão, têm esta mania de que os jovens estão afastados de tudo e só querem é tecnologia. Não querem nada, mas também têm de os trazer, para que aconteça isto que aconteceu hoje, criticas, ideias, metodologias, método, trabalho, disciplina, propostas inovadoras, outras propostas que vêm complementar, como disse o senhor Presidente da Câmara, algumas ações que já estão em promoção: Já houve um senhor que disse que já nada se inventa, tudo se transforma, porque já nada se consegue como invenção mas sim como inovação. Portanto, se as ideias estão plasmadas e se tiverem paradas é que elas não valem de nada. Esta máquina fantástica que alguém criou, que é o cérebro humano, que é utilizado apenas numa ínfima parte serve para depois trazermos à discussão, em todas as vertentes. E hoje já tivemos aqui a vertente filosófica, a vertente religiosa, a vertente matemática, gestão, humanista, a critica, a política, a ironia, depois a critica mais acérrima, tudo aquilo que faz o ser humano, a ambição, o desejo, mas acima de tudo o que nos trás aqui hoje é o desejo de termos um futuro. E esse futuro não parte das duas bancadas para a frente, parte das duas bancadas para trás. Porque é aí onde vocês estão e esse trabalho é vosso. E esta Assembleia Municipal e dos vinte e cinco membros da Assembleia Municipal e do executivo, permita-me, Senhor Presidente da Câmara, está aberto a todas as iniciativas que vocês possam ter. E digo-vos, o Senhor Presidente da Câmara, costuma ter a porta aberta, bem cedo, portanto chateiem-no, porque Albufeira é ele que a comanda, mas é de todos nós. Muito obrigado pela vossa presença e até uma próxima Assembleia. Muito Obrigado."-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das 21:00 horas, de que foi lavrada ata que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 2 de Março de 2020 -----

-----  
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA \_\_\_\_\_  
-----

-----  
A PRIMEIRA SECRETÁRIA \_\_\_\_\_  
-----

-----  
A SEGUNDA SECRETÁRIA \_\_\_\_\_  
-----

